

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1/300

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Núm. avulso 250 reis.

ANO II

CUYABÁ 11 DE MARÇO DE 1896.

N. 29

A TRIBUNA

Apparecendo, segundo sua informação, de certa época à esta parte, à noite, dous valtos duvidosos que vagueiam algumas ruas desta cidade, inclusive a em que residio e se achava a typographia desta folha, onde os ditos valtos tem annos constantemente sido vistos, o que me faz recocar qual quer tentativa de desmanto á minha pessoa, solicitei, como devia, do Sr. Delegado de Policia, providencia á respeito.

S. S. promptamente satisfizer o meu pedido, tendo sido patrullada desde então as immedições do minha residência—peço que me confesso grato á dita autoridade pelo interesse que tem manifestado em relação a minha individualidade.

Tenho consciência de não haver molestado individualmente a quem quer que seja para autorisar o desforço brutal; mas si alguém se julga por mim offendido ou injuriado, ha um meio muito licito e mais digno para vindicar—chamem-me aos Tribunaes.

Como jornalista, advogando a causa publica, a minha linguagem será sempre franca e sobranceira; pois não conheço invulnerabilidade quando tenho de censurar os desmandos e abusos das autoridades, partam elles d'onde partirem.

É este certamente o meu empenho... Si é, paciencia; sei-o-ha sempre em quanto eu occupar um posto na imprensa!

Não me acobardão as ameaças, fiquem disto bem certos os que não cohecem o obscuro redactor desta folha.

Quando quizerem aggrair-me, tenho nesse proposito a nobreza e a coragem leoninas,—aggridam-me de frente e não do emboscada ou de rodada acobertados pelas trevas.

Cuyabá, 11 de Março de 1896.

OUSTONIO ALVES FERREIRA.

Commando das armas.

Passou a 6 do corrente o commando das armas desta provincia ao sr. coronel Benedicto

Mariano de Campos, o sr. coronel Ceazado Jacob Niemeyer, que deverá seguir para a Corte neste jaquete.

Noticen esta brusca partida, a acertada e justa soluçao dada por s. exc. o sr. dr. Presidente da provincia á representação que lhe dirigira o sr. capitão Antonio Raymundo Miranda de Carvalho, uma das victimas do sr. coronel Niemeyer, pela violencia soffida de s. s. a 27 de mez proximo findo.

Applaudindo este procedimento de s. exc. o sr. dr. Joaquim Galdino Pimentel, louvou-o por ter s. exc. sabido collocar-se nesta questão, elevando-se a altura do cargo que nesta provincia lhe confiara o governo imperial.

Ao sr. Niemeyer, boa viagem.

RESENHA DA SEMANA

Installação do sociedade.—Como estava determinado, installara-se officialmente á uma hora da tarde de 7 do corrente, no theatro S. João, a associação emancipadora *Galdino Pimentel*.

Compareceu ao solenne acto s. exc. o sr. dr. Presidente da provincia, seu secretario, grande numero de pessoas distinctas desta cidade e diversas familias.

Depois de algumas palavras preferidas pelo Exm.^o sr. dr. Galdino Pimentel e

gradecendo a Associação a sympathia e consideração que lhe dispensava, o sr. presidente da mesa, advogado Antonio de Paula Correa pronunciou em bellas phrases um pequeno discurso relativo ao acto, declarando em seguida inaugurada a Associação, subindo ao ar uma gyandela.

Pelo 1.^o secretario foram lidas duas cartas de liberdade conferidas pela Associação á dois escravizados, sendo ellas entregues aos mesmos pelo exm.^o sr. dr. Presidente da provincia.

Em estylo eloquente e sublimado fallou sobre o assumpto da festa inaugural o sr. Tenente Alencar, que foi alvo de repetidos e bem merecidos applausos.

Os libertados são moços e robustos e portanto esperançosos de fruirem por muitos annos o novo goso de vida, cuja aurora sorrio-lhes n'essa dia.

Uma banda de musica particular locou no acto varias peças.

Desejamos mais uma vez, longa vida á humanitaria Associação *Galdino Pimentel*, para que seja numerosa os beneficios que della é de se esperar.

Promessa é dívida.—

Promettamos no numero passado desta folha, de informar ao publico do motivo de demissão do cidadão Antonio Albino, do lugar de agente do mercado, e cumprindo essa promessa passamos a relatal-o segundo a informação por nós recebida.

Tendo este funcionario em cumprimento de seo. dever, mandado tocar para o mercado cinco cargueiros de generos que se descarregavão n'uma casa á rua do Barão de Melgaço, foi por ordem do snr. Julio Muller, mandado sustar a ida dos ditos cargueiros quella repartição mediante uma cartinha feita ao snr. collector Moraes Navarros, allegando tudo ser *matula* por isso izempto de ser menti. e festado.

Sabendo porem diversas pessoas, de ser inexacta a allegação do snr. Julio, porquanto, forão vendidos á alguns taverneiros os generos conduzidos pelos cargueiros alludidos, e irritadas algumas delias á ponto de exigirem que fossem os generos apresentados para serem manifestados, supoz o snr. collector Navarros, ter sido o snr. Antonio Albino quem revelara o facto, e, sem mais preambulo o demittio!

Não commentamos, relatamos o facto tal qual nos informaram e o publico que de o devido aprego á mais esta brilhatura do sr. Moraes Navarros.

A proposito: Pedem-nos que informemos do snr. collector, si uns quatro cargueiros carregados com café per-

tencentes a um tal Francisco Corrêa e chegados na semana finda, forão ou não manifestados? ou esse genero foi tambem considerado *matula* e por isso isempto de manifesto?!

R sponda-nos, snr. collector? . .

Demissão.—Foi demittido do lugar de 1.º escrevente do almoxarifado do Arsenal de Guerra, a 3 do corrente, o snr. João Anastacio de Souza.

Inf rmam-nos que esta demissão foi dada com a nota— a bem do serviço—o que é de admirar-se, attento o bom comportamento do demittido, que só pôde ser máo pelo facto de ser elle liberal e portanto, de politica contraria ao director do Estabelecimento.

Substituto-lhe o 2.º escrevente João Baptista da Costa Garcia.

Consta-nos que o snr. dr. Chefe de policia tem-se mostrado excessivamente interessado, e até mesmo com ares de protecção, á causa da uma menor que se diz raptada pelo cidadão Pedro Paulo das Neves.

Nada teriamos que ver sobre este facto si a missão de jornalista não nos impuzesse o dever de defender os opprimidos pela prepotencia da autoridade, e é por isso que delle nos occupamos.

O facto, como nos consta, foi originado por funcionarios da policia, que inimigos do accusado, convidarão a mãe da offendida, para na repartição da policia confeccionar a petição de queixa

contra elle, e isso se conseguiu, considerando-se a queixosa pobre ou miseravel, para que o crime tornasse de caracter publico.

Si tudo isto não faz crer perseguição ao accusado com o fim de verem-no processado, não sabemos que qualificativo poderá merecer.

Não achamos demasiado o interesse, ou exigencias da autoridade até certo ponto nas syndicancias e averiguações sobre qualquer facto criminoso, mas desde que esse interesse e exigencias excedão dos limites, denotando certa parcialidade e perseguição, tornão-se dignos de censura e reprobção publica.

CAMPO LIVRE**Ao Receiro**

A Situação de 7 do corrente veio nos dar a conhecer o receiro della.

Sem mais nem menos o Ramiro, a que se dá a conhecer por Forriel felpudo, hoje tão grande e engraçado que não tem par, com aquella carinha de Esquillo, amarellada, com ares de sinceridade e o pescoço cycatrizado de syphilis, todo ancho por estar a seo partido no poder, e com a sua carta de 2.º vice-presidente, arranjada não sei como, contra a vontade dos melhores — conservadores, na viagem hygienica que fez a Côte, d'onde trouxe tambem um celebre chapéo a vice-presidente, palitot; calça e collete a parisienne, e botas a Napoleão; eis o bichinho em pratos limpos.

Se a sociedade se compuzesse só de cousas boas, por certo que o partido conservador não contaria com esse embusteiro sabichão.

Sinto a falta do capitão Aguiar, para dar noticias minuciosas deste heroc.

Nunca viu Forriel felpudo incavar-se tanto como agora com a carta da —TRIBUNA— é o caso de se dizer encostou o cravo o o cavallo sentio.

Adcos meo Forriel, não se zangue por lhe darem este posto; summidades importantes tem passado por elle.

Até outra vista.

TOLIZANTE.

O abaixo assignado, vem pelo organ da imprensa pedir a um seu collega, estudante de algebra do Lyceu Cuiabano, que deixa de criticar com seu nome, censurando seus estudos de mathematicas elementares.

O mesmo abaixo assignado declara que deseja viver e estudar tranquillo no meio de seus collegas, e que não está alli a mercê d'ellas.

Desta sorte, acha melhor que quando esse soberbo e impostor não tenha serviço, trate de tirar lição de traducção, e não da vida de um alumno pobre, incansavel, que não precisa de menagem d'esse falso amigo, que não merece o nome de tal.

Portanto, pede ao collega o obsequio de fallar menos da vida alheia e estudar mais, porque do contrario breve verá seu nome por extenso neste jornal, desafiado para seis dias de argumentação de mathematicas.

Cuyabá, 8 de Março de 1886.

Agostinho Lopes de Souza.

Livramento, 1.º de Março de 1886.

Meu bom Amigo.

Saúle e la plata assás descolhe.

Eu cá estou na expectativa do postinho de Tenente-Coronel, que está, ainda, n'uma certa e respectiva parte da Gallinha...

Distante dessas altas regios, como conservo-me, das quaes emanam-se tantas peripicias, boas ou más, politicas ou não, custam vir-me ao conhecimento não só ellas como outras tantas brilhaturas, a não ser quando leio alguns jornaes da opposição ou ouço fallar por ali algures, do magriço conhecido por russo amarellão de bôtas — o tal que recolhia até as orelhas o chapéu armado do tempo Cardosoio.

Como ia rizenio — : apreciei, devéras, um certo noticiario d' A Provincia de Matto-Grosso — periódico criterioso e redigido

com o talento e sãudez, que disse ter sido repellido o nome de um dos judas de sabbado de Al-leluia — para uma vaga deixada por um certo e determinado personagem, dessa cidade, membro de uma tal ou qual corporação distincta; a ser veridico um tal expediente, a meu vêr, foi elle mais que salutar.

Ora — entretido com o tal noticiario, eis-me surpreso, se bem de modo agradável, quando vi que os homens sensatos dessa capital já vão dando o valêr ao merito, isto é, quero dizer, por ter sido aceito o nome illustre de um moço h'nesto e repellido o do namundo verdugo da reputação dos homens de bem.

Cá com os meus botões — meu nobre amigo, eu disse comtigo mesmo — : depois da confusão veio o acôrto, ao menos neste sentido, graças á Divina Providencia!

Consequientemente — cá do meu cantinho, envio minha sincera felicitação ao meu digno amigo, provavelmente já nomeado para um dos membros do conselho fiscal da Caixa Economica, por mais um triumpho alcançado pelos sublimes requisitos que lhe são peculiares; não declino o seu nome, por cuja omissão desculpar-me ha, para evitar o odio rancoroso de quem, outr'ora como hoje, sempre foi o symbolo de todos os vicios.

Escasseando-me o tempo — descanso a penna.

Sempre amigo grato.

O Camões.

Commando das armas

O Coronel de engenheiros Conrado Jacob Nietayer, passou em data de 6 do corrente o commando das Armas ao Sr. Coronel Benedicto Mariano de Campos; dizem que por estar soffrendo de alienação mental, segundo se deprehende da inspecção de saú-

de, a que fôra submettido na mesma data: hosannas por tal motivo aos dignos medicos, que fizeram parte da commissão sanitaria d'aquelle coronel, por não terem trepidados em dizer a verdade ante a prepotencia e disparates, por elle praticados.

O mesmo Coronel Conrado, segue para a Corte do Imperio, no proximo paquete, por ordem da Presidencia da Provincia, afim de apresentar-se ao Exm. Sr. Ministro da Guerra, com destino ao Hospicio de D. Pedro II., lugar designado aos sem juizos ou desajuizados.

7 de Março de 1886.

A Provincia.

ECATOS

Consta ter de ser organizada uma companhia amphibia cuja firma será de — Tatá Curuja, Penço & Comp. para, por meio de supplica á Princeza Ser., contractar duas outras vias de communicação, tanto maritima como terrestre, do Egypto ao Mundéo e vice-versa, que teem de ser creadas pelos sapientissimos Viscondes dos Sapatos e o seu idelatra-do collega — feitura do Sr. Presidente do conselho; se tudo isso fôr exacto, como suppomos, teremos tal quantidade de cahollas não só para adubar o mundo inteiro como tambem á panella dos grillos e gafanhotos da praça do Zabumba.

* *

Côrre por ali algures, q'ô Nh' Apostinho (cabeça de porteira) aquelle mesmo das choramingas em casa do chico-pato, depois que pario tres vôtos, tem resolvido dar com o janjon n'uma rocha que, se escapar, irá para o — ôlho da rua, empôssando elle (o cabequido) qual Roldão da Collectoria, para cujo fim promette ser samente Collecter e não capitão do porto.

* *

No partido dos pataqueiros politicos, corre como certa, a noti-

ela de que um personagem de família aristocrata, recebera 100\$000 reis para ir votar na Freguezia da Guia, onde é qualificado eleitor; a ser verdade este facto que faz pasmar a sociedade, ninguém poderá censurar os miseráveis que com seus votos especulam.

Dizem que o pótnho de can-gica disséra que—o mil homens e tenente Barthazar da policia, estão tirando cêrtas publicas formas afim de obterem uma commenda do Governo Imperial, pelos bons serviços prestados como batedor do Antunes; can-vem tirar tambem do Quartel General, afê do officio ou causa que o valha, quando um dos her-ões foi militar no Forte de Co-imbra...

Vulgarisa da boca em boca que o actual Director do Arsenal de Guerra, baixou uma portaria com relação aos liberaes Felipe Liberato de Oliveira e José Mariano, o 1.º professor de musica e o 2.º de leitura, da companhia de menores, em sen-çido a desgostal-os para pedirém demissão; a ser verdade, como presumimos, é um procedimen-to digno de censura, tanto mais por ter partido do forte contra os fracos.

CONVITE

Pêde-se [encarecidamente aos snrs. socios da Associação —Recreio Cuyabano—o especial obsequio da reuní-rem se na casa do Snr. Te-nente coronel Souza Neves. no Domingo 14 do corrente. pelas 5 horas da tarde, afim de eleger-se nova directoria. 10 de Março de 1886.

SNR. MAJOR, dá licença ?

Eis-me outra vez á presença de V. S. orçado pelo muito que V. S. tem feito e vai fazendo em prol da sua degradan-e e decantada politica.

Não era minha intenção incommo-dal o segundamento com estes rendes-vous. pois sempre e desde a Corte, sup-puz o snr. Major mais sensato do que o vejo presentemente nesta terra !

Porem, tornando-se V. S. um decil-do verdugo de seus subordinados, des-cendo tão baixo da posição em que de-ve manter-se todo o homem serio, sou obrigado á vir sempre visitá-lo, e fa-zer-te sentir as tantas baixezas e tro-pelias que tens commettido e for meu Major anda commettendo !

Estremos em materia :

PRIMEIRO, aquella officina de correio está extincta !... e como é que com tanto cynismo e descaramento nomeas-tes para nella servir o lugar de mestre com a diaria de 3\$000 aquelle individuo que trabalha na officina de obras bran-cas ? !

SEGUNDO, que falta grave commetteo o escrevente, moço serio, bom e antigo empregado para demittir-o com uma nota que mais a ti cabe, si o governo deste paiz tivesse moralidade ? !

TERCIO, pois para collocar o teu ma-não, o maestro Violoncello no lugar de inspector da musica, era preciso faltar com a consideração ao incansavel mes-tre da mesma, reprehendendo-o n'uma banunda folha de papel que denomi-nastes portaria ?

QUARTO, e para quem aquelles fari-nheiro, cofre de guardar joias, políti-ro, concerto de mezas &c, que tem sido feitos na officina de obras brancas, som entrar a conta para a repartição com-petente ?

Todas estas cousas precisão um para-deiro porque podem chegar ao conheci-mento do Presidente... Estas irregu-laridades affecção de perto o caracter do funcionario chefe e prejudicão sen-sivelmente os cofres do Estado que não devem ser assim delapidados.

Por hoje, só; se não emendares a mão far-te-hei novas visitas...

Porto, 6 de Março de 1886.

Atalita.

Um pedido justo

Os moradores da rua do Ba-rão de Melgaço, pedem ao Sar. Dr. Chefe de Policia que os tire do grande incommodo e sobre-salto em que vivem com um deposito de polvora, em a casa n. 34, e contra a disposição do art. 53 do codigo de postura mu-nicipal.

Esperão prompta providen-cia.

Requiescat in pace.

Atual deixou o snr. coronel Conrado Jacob Niemeyer o car-go de commandante das armas !

S. S. fez a sua entrada nesta provincia com o pé esquerdo e tanto rirou e mecheu—dea com o burro n'agua !

Mas que quer, si o snr. Nie-meyer esquecendo se de que é militar, não tropicou um só mo-mento em maltratar aos seus companheiros de classe, inclu-sive a um seu collega que nun-ca lhe offendeu, á quem até na hora extrema da ordem do dia em que agradeceu a todos os of-ficiaes da guarnição, S. S. omit-tio-lhe o nome e por consequen-cia, os louvores a que tinha di-reito ?

E' certo que esse seu collega não precisa de elogios de S. S., pois a sua fé de officio é rica de menções honrosas de diversos e inclitos generaes, vultos emi-nentes do nosso exercito; mas a cortesia e a delicadeza manda-vão q' ninguém fosse esquecido, e specialmente a pessoa de quem tratamos, q' tem direito as atten-ções do snr. Niemeyer !

Enfim, S. S. é bananeira que deu cacho e presentemente só nos resta lamentar a sua má es-trella e pedir ao Governo Impe-rial para que tenha paciencia e condôa-se de S. S., encarregan-do-o d'ora em diante de levei commissões que longe se pare-ção com a que acaba de deixa-r.

Cuyabá, 10 de Março de 1886.

Sociedade Abolicionista « Treza de Junho »

Sessão A: 2 horas da tarde do dia 14 no Theatro S. João.

Pêde-se o comparecimento dos Snrs. socios para que tenha a mesma lugar.

Cuyabá, 11 de Março de 1886.

Luiz Cassiano da Silva,
1.º Secretario.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DONS DE DEZEMBRO N. 36,